## POLÍTICA CIENTÍFICA/NOTÍCIAS

a nova lei sugerir e permitir a alternativa ao empresário de obter incentivos para recursos que aplicar em instituições públicas de ensino e pesquisa, e não no aumento das atividades tecnológicas de sua própria empresa e de sua cadeia produtiva. "Vejo a nova lei como uma forma de doação de recursos para universidades", disse Ávila. "Temos que aumentar a competitividade tecnológica das empresas, que é o grande ponto fraco do Brasil. Qualquer coisa que desvie desse caminho está na contramão", considera. A lei é positiva apenas para as empresas que, sendo obrigadas a aplicar um percentual de seu faturamento em C,T&I, não tiverem volume de projetos próprios para a aplicação desses recursos. "No entanto, certamente atuará como vetor negativo para a atual prioridade nacional de fomentar a elevação dos investimentos em inovação nas empresas". A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) ainda não tem um posição oficial a respeito. Já para o reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marcos Macari, os incentivos fiscais para investimento em P&D são importantes mas insuficientes para pôr o país em um cenário competitivo e de vanguarda. Para isso, é necessário investir também em educação, a exemplo dos países que têm grande desempenho nessas áreas, conclui.

Marcus Ozores



Roland Shaer, coordenador do Cipast, na roda de debate

PROGRAMA EUROPEU

## Possibilidades de participação pública na ciência e na tecnologia

Quais as possibilidades de participação pública na ciência e na tecnologia? Há Iniciativas espalhadas, pontuais, outras mais orgânicas e ligadas à definição de políticas públicas. Para os cidadãos da União Européia cresceram as oportunidades de participação nos processos de deliberação e de tomada de decisões. Para recolher e sistematizar a informação sobre essas experiências e promover uma cultura de participação pública em C&T foi criado o Projeto Cipast - Citizen Participation in Science and Technology. Fazem parte dele gabinetes parlamentares, museus e centros de ciência, institutos de pesquisa e universidades, com experiência no uso de metodologias participativas com a sociedade civil em temas de ciência e tecnologia. Esse consórcio de organizações é coordenado por Roland Schaer, da Cité de la Sciènces et de l'Industrie, com sede em Paris. O projeto disponibiliza no seu site (www.cipast.org) a subscrição a uma newsletter eletrônica bimensal, gratuita e o acesso a uma base de dados. Boa parte da informação desse banco, criado para facilitar a troca entre os membros da rede, é de livre acesso: atualmente 331 registros de 16 países, endereços e conta-

tos e 146 processos participativos de 21 países estão on line. O Cipast realizou, também, dois workshops visando a troca de experiência e reflexão de diferentes grupos: o primeiro ocorreu em Dresden, na Alemanha, em 2006; o segundo, na cidade italiana de Nápoles, em 2007, onde participaram dois representantes latino-americanos - México e Brasil. Em Nápoles, a metodologia do encontro foi coerente com a sua proposta de base. O maior tempo ocupado não foi com palestras e sim com a análise em grupo de casos reais, alguns propostos pelo próprio Cipast e outros propostos por participantes. Foram formados subgrupos para discutir essas situações reais e desenhar estratégias de ação, incluindo a participação popular, seja na consulta de opiniões ou na tomada de decisões. Um dos produtos esperados do projeto, que tem data de finalização marcada para abril de 2008, são workshops de treinamento que sirvam de espaços multiplicadores, bastante úteis principalmente para a América Latina, onde os processos participativos em ciência e tecnologia ainda são bastante incipientes.

Sandra Muriello